Anno de 1841. Sexta Feira 17 de Dezembro. Anno XVII. N. 276.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais valtas. (Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Macció, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. s. Luzia. chanch. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara.
14 Terç. s. Angello Rel. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
15 Quart. Jejum s. Euzebio. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
16 Quint. s. Ananias, chanch. Aud. do Juiz de Direito da 2. vara.
17 sext. jejum s. bartholomeu, Aud, do Juiz de Direito da 1. vara.
18 sab. jejum N. S. do O'. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
19 Dom. 4. do Advento, s. Fuasto.

Preamar do dia de 17 Dezembro.
1.ª as 8 horas e 30 m. da tarde.
2.ª as 8 horas e 54 m, da manhã.

CAMBIOS NO DIA 16 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 30 a 29 1/2 d. p. 1U.
" " Paris 320 reis p. franco.
" " Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,500 a 14,700
" " " N. 14,400 a 14,600
" " de 4,000 8,100 a 8,200
Prata - Patacões 1,640 a 1,660

Prata - Pezos Columnares 1,640 a 1,660
" " Mexicanos 1,620 a 1,640
" miuda 1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Quart. ming. a 5 -- ás 9 oras e 53 m. da manhã.
Lua Nova a 12 -- ás 7 oras e 11 m, da tarde.
Quart. cresc. a 20 -- ás 0 oras e 12 m. da tarde.
Lua cheia a 27 -- ás 4 oras e 12 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao comandante das armas, communicando-lhe em cumprimento do imperial aviso de 5 de novembro ultimo, que S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 16 de outubro prox. p., tomada sobre consulta do conselho supremo militar de 15 do mesmo mez, houve por bem declarar que as praças de pret, que por seos crimes civis forem condemnados no jury á penas temporarias, devem depois de cumpridas estas, regressar aos corpos, a que pertencerem, para alli completarem e seu tempo. de serviço, não se lhe levando em conta o que houverem deixado de servir pelo referido impedimento.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe, em cumprimento do imperial aviso de 8 de novembro ultimo, que S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 26 de outubro proximo passado houve por bem restituir á effectividade do posto de alferes de infanteria de primeira linha ao alferes reformado da mesma arma e linha desta provinvincia Francisco do Rego Barros Falcão; determinando, que fique sem effeito o decreto que o havia reformado.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe, em cumprimento do imperial aviso de 11 de novembro ultimo, o requerimento do alferes de linha João Rodrigues da Silva, afim de que lhe mande pagar os soldos que lhe são devidos, quando do thesouro publico se enviarem os fundos destinados a pagamentos de tal natureza.

Dito -- Ao mesmo, significando-lhe que tendo o boticario Jose da Rocha Paranhos, contractado fornecer os medicamentos precisos ao hospital regimental, cumpre que a vista do officio, que se lhe remette, do commandante das armas acompanhado do respectivo formulario, mande faser os competentes pagamentos ao dito boticario em seus devidos tempos em vista dos preços novamente arbitrados, a contar do dia 6 de novembro ultimo em diante.

Dito -- Ao commandante das armas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito—Ao prefeito interino da comarca do Recife, ordenando-lhe que exija do capataz dos canoeiros dos diversos portos desta cida uma relação dos proprietarios de canoas, a frete, e a remetta ao administrador da meza do consulado, para que este possa com mais regularidade faser a arrecadação do imposto sobre as ditas canoas.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando-lhe a expedição da ordem supra, com o que fica saptisfeita a sua requisição feita em officio de 13 do corrente.

Dito—Ao presidente da camara municipal do Recife, lembrando-lhe em resposta ao seo officio desta data, que a presidencia a 10 do corrente recommendou á mencionada camara para que por meio de seos empregados requeresse a execução das posturas, que infringio Antonio Joze de Magalhães Bastos com a edificação de uma caza junto ao arco de Santo Antonio, e a respeito da qual pedio a mesma camara providencias, que alias tinha no seo regimento; a que elle presidente da camara em officio de 11 representando que para executar o que no officio de 10 se recómendava á camara, precisava da reunião de seos membros; forão estes motivos de seo officio, que obrigarão a presidencia a faser-lhe advirtir que no artigo 64 da lei do 1.º de outubro de 1828 estabellecidos estavão os meios pelos quaes, sem que os mais vereadores se reunissem, podia ordenar o cumprimento das posturas, e por conseqnencia aos empregados, que levasse aos juiso criminal aquella infracção.

COMMANDO DAS ARMAS

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente, remettendo-lhe o formulario dos medicamentos precisos ao hospital regimental, sobre que se havia baseado a arrematação que houve lugar no dia 6 de novembro ultimo, em cumprimento ao preceito do artigo 22 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, e rogando-lhe a expedicção de suas ordens a thesouraria, para faser ao boticario Jose da Roxa Paranhos, a quem foi dado o fornecimento pelos mesmos preços do formulario, os pagamentos designados nos anteriores termos d'arrematação. que encerrão as condicções a que novamente se sugeitara o mesmo botirario.

Dito—Ao tenente coronel commandante do deposito, exigindo um mappa de todas as praças que passarão a pertencer ao mesmo deposito, do 1.º de abril ao ultimo de Novembro do corrente anno, com designação das provincias a que pertencer, e outro das que durante o mesmo tempo embarcarão para fora da provincia, tambem com disiguação das provincias á que pertencião.

IDEM DO DIA 14.

Officio—Ao Exm. presidente, devolvendo-lhe a representação, que alguns habitantes da povoação de Nazareth do cabo, encaminharão á presidencia contra o commandante do forte de Gaibu', e dando a respeito da queixa, as informações que a mesma presidencia exigira por despacho do 1.º do corrente.

Dito—Ao tenente coronel commandante do depozito, remettendo-lhe os papeis de contabellidade do destacamento da comarca do Páo do Alho, que tinhão devolvido ao prefeito para serem reformados.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do Cabo, pertencentes ao mez de Novembro ultimo, e mandando entregar a respectiva importancia ao segundo sargento Francisco Cicilio da Fonceca.

Dito — Ao prefeito do commarca do Cabo, communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo do 1.º do corrente.

Dito -- Ao prefeito da comarca do Páo do Alho, accusando recebido os papeis de contabelidade do destacamento, que tinhão hido á reformar,

Portaria -- Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando excluir com guia de passagem para o contingente de cavallaria a oito praças, cujos nomes se designavão.

Dita - Ao commandante do contingente de cavallaria, authorisando-o a receber com passagem, as praças referidas na portaria acima.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e administrador da Meza do Consulado de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faz saber que no dia 18 do corrente se hão de arrematar na porta da mesma tregarrafoens com agoardente restilada aprehendidos a bordo da barcaça Guilhermina Flor do Mar, sem despacho, em cujo dia se findão os prazos marcados no regulamento; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprença. Meza do Consulado de Pernambuco 13 de Dezembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

OBRAS PUBLICAS.

Pela administração fiscal das obras publicas se avisa a todas as pessoas que tem vendido generos para a dita repartição, e que ainda não tem apresentado as contas, que hajão de as apresentar quanto antes ao administrador fiscal da mesma nas horas do expediente.

Administração fiscal das obras publicas 15 de dezembro de 1841.

Moura
Admistrador fiscal.

CORREIO.

O brigue Indiano, recebe a mala para o Rio de Janeiro, hoje (17) as 11 horas do dia.

PREFEITURA.

Parte do dia 16 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo prefeito da freguesia do Recife o preto Benedicto, escravo de João de Deos Baptista, por ter feito um furto na tenda, em que trabalha.

Pela segunda patrulha do destricto do corpo Santo o preto Antonio, por ser encontrado a dormir dentro de uma canoa, e fazer-se por isso suspeito.

E pelo sub-prefeito de Olinda o reo Joze Ferreira Campos Junior, em virtude de um mandado desta prefeitura, por achar-se pronunciado á prisão e livramento pelo Juizo de Paz da Cidade da Paraiba, pelo crime de roubo, praticado á bordo do Brigue - Rosa -, da quantia de cento e quatro peças em moeda de ouro, de cujo dinheiro, depois de por elle ter sido redusido á sedulas, lhe forão aprehendidos nesta especie 590$640 reis, e varias peças de roupa, que tiverão o encaminhamento, que é de lei, O dito reo foi recolhido a cadeia para ser remettido para aquella cidade, e os outros presos tiverão igualmente o conveniente distino.

E' o que consta das partes hoje recebidas.

A camara munical desta cidade continna as suas sessões ordinarias no dia 20 do corrente pela falta de reunião de alguns de seos membros, e ser preciso officiar-se a alguns suplentes immediatos. Recife 16 de dezembro de 1841.

O secrario interino
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, escrivão, e administrador da Meza de Rendas Internas Provinciaes d'esta cidade. Pelo prezente edital faz constar a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos trez bairros d'esta cidade e povoação dos Affogados que no ultimo d'este mez findão-se os 30 dias marcados para o pagamento a boca do cofre da respectiva decima do 1. simestre do corrente anno financeiro de 1841, 1842, e logo que termine esse prazo passará a proceder executivamente na forma da lei de 27 de Agosto de 1830, contra os dedevedores.

E para chegar a noticia de todos mandei a fixar o prezente, e publica-lo pela imprença. Meza das Rendas Internas Provinciaes de Pernambuco 16 de Dezembro de 1841.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia sabado 18 do corrente pelas 4 horas da tarde se hade arrematar a armação e generos existentes na venda da rua do Rosario estreita D. 21, pertencentes a Jose Pereira de Azevedo, subbito de Sua Magestade Fidelissima, por se ter este ausentado, abandonando o seo estabelecimento.

O producto da arrematação he para pagamento dos credores, a requerimento dos quaes, e por conta de quem mais pertencer se procede a arrematação por este consulado.

O inventario e condicções com que ha-de ser feita a arrematação, se acharão pattentes na dita venda, no acto do leilão.

Consulado de Portugal em Pernambuco 14 de dezembro de 1841.

Joaquim Baptista Moreira
Consul.

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 8 de Novembro.

Como huma carta publicada no Despertador de 25 de setembro diz que o Sr. Dr. Saturnino abrio o commercio para toda a parte, e a navegação para a Lagôa Mirim, e Jaguaráõ para Pelotas, e para todos os portos da Lagôa dos Patos, remetto-lhe essa collecção das suas ordens de 27 de abril de 25 de maio, e ultimas de 18 de outubro, (que todas forão publicadas) por onde se vê as restricções que elle tem posto ao commercio, mesmo para os lugares sujeitos ao dominio da legalidade, onde existem forças e authoridades; as clausulas e restricções com que dispensou os combois entre este porto e o da capital da provincia, porque estes comboios não servião para evitar o contrabando, e não havia sufficiente numero de canhoneiras para serem empregadas nelles, visto que foi necessario reforçar consideravelmente a força naval de S. Gonçalo que ficou inteiramente descoberto com os movimentos do general João Paulo, sendo certo que a força de mar de S. Gonçalo, já então augmentada, he que impedio a passagem de Netto com o resto das forças, com que infallivelmente cahiria sobre esta cidade se conseguisse passar. Se a isto se chama abrir o commercio, não sei o que se chama veda-lo, salvo se querem que não se conceda aos legalistas salvarem alguns effeitos de suas fazendas, para que os rebeldes os estraguem todos, ou se querem que nem se permitta ir generos para os districtos sujeitos ao dominio da legalidade governados por authoridades legaes, e occupados por nossas forças. Mesmo para estes, elle põe restricções, limita as concessões e escogita embaraços.

Além destas ordens, consta agora que não concede despacho aos negociantes sem juntarem os conhecimentos de terem pago os impostos do banco e nada deverem, e as embarcações não pódem sahir para esses mesmos lugares sem mostrarem tambem que tem pago os impostos sobre os barcos do interior, de ambos os quaes havia huma grande divida atrazada de annos anteriores, e os sujeitos tem se visto na necessidade de irem pagar o que devem, e muito se tem pago, por cá os interessados gritão contra estas medidas, por lá diz-se que o presidente abrio o commercio para toda a parte! He preciso estar no Rio Grande para se fazer huma idéa das falsidades que se escrevem na corte sobre esta provincia. Muito póde a má fé e o espirito de partido!

(Carta particular.)

« Não havendo por agora inconveniente em que a navegação entre esta capital e o Rio Grande e Norte se faça independente de comboi, V. S. dará despacho ás embarcações que o requererem, fazendo porém, aos mestres assignar hum termo nessa alfandega de seguirem directamente ao Rio Grande ou Norte, sem tocarem em qualquer ponto intermedio, sob pena de serem presos e deportados para fóra da provincia. V. S. porá tambem muito cuidado em que as declarações de seus manifestos rejão muito exactas, e os fará conferir cuidadosamente com a descarga, e me dará parte de qualquer differença que encontre na carga, e por onde eu possa conhecer se o mestre transgredio o termo assignado. No

NUMERAÇÃO INCORRETA

officio de remessa do manifesto ao inspector de alfandega a que a embarcação se destinar se declarará impreterivelmente o dia da sahida, e á chegada se tomorá ao mestre, no verso do manifesto, huma declaração, em termo por elle assignado, em que declare o dia da sahida, quantos de viagem, se parou ou deu fundo em algum lugar, que tempo e por que motivo, fazendo saber ao dito mestre que, quando estas declarãções sejão falsas, procederei contra elles da mesma forma com prisão e deportação. Além dos manifestos, as embarcações levaráõ as escotilhas e anteparas lacradas e selladas com o sello da alfandega, declarando-o assim no officio de remessa dos manifestos: o que V. S. eumprirá pela sua parte, ficando sciente de que iguaes ordens se expendem para as outras duas alfandegas, e ao chefe de esquadra commandante das forças navaes. Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Porto Alegre, 27 de abril de 1841.—Sartunino de Souza e Oliveira.—Sr. José Thomaz de Lima, inspector da alfandega desta cidade.»

« Illm. e Exm. Sr.—Pela inclusa copia do officio que ora expedi ao inspector da alfandega desta cidade, verá V. Ex. que concedo, debaixo das cautelas nelle prescriptas, a navegação entre esta cidade e o Rio Grande, independente de comboi: fazendo assim esta participação a V. Ex., espero que por sua parte dê as necessarias providencias, afim de que não sejão illudidas semelhantes ordens. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo em Porto Alegre, 27 de abril de 1841.—Saturnino de Souza e Oliveira.— Sr. John Pascoe Grenfell.

« Tendo meus antecessores concedido licença para se charquear nas charqueadas á margem direito do Jacuhy. e estando nas mesmas circunstancias as da margem esquerda do S. Gonçalo, fica Vm. author sado a conceder licenças para nellas se charquear, debaixo das seguintes condições:

« 1. As licenças só serão concedidas a quem effectivamente tiver os gados reunidos naquellas visinhanças para o charque, provando-o com attestado do commandante da canhoneira estacionada em S. Gonçalo.

« 2. A licença para levar o sal necessario será proporcionada ao numero das rezes que o impetrante mostrar que tem para charquear.

« 3. O impetrante prestará, no seu juizo, huma fiança igual ao valor do sal que levar, e mais metade, obrigando-se a emprega-lo no dito charque, e a apresentar nesse porto os effeitos e producto, para assim ser desonerado da mesma fiança, sujeitando-se a perder o valor della como contrabando, no caso de não satisfazer a este quisito. Além disto, para ser desonerado da fiança, deverá o mesmo impetrante apresentar tambem hum attestado do commandante da canhoneira, em que declare que o sal pedido foi desembarcado na charqueada respectiva, e que o impetrante nella charqueou. Sendo grande o numero de requerimentos que se me tem apresentado de proprietarios, que, possuindo estancias em S. Servando e outros pontos da Lagôa Mirim, e tendo ali effeitos, pedem licenças para irem hiates em lastro a busca-los para esse porto, fica Vm. autorisado a conceder taes licenças sómente aos ditos proprietarios, indo os hiates completamente em lastro, devendo Vm. revista-los no acto da sahida, para o que deveráõ aproximar-se á terra e propocionar-lhe decente conducção.

« Igualmente fica Vm. authorisado a conceder a mesma licença. com as mesmas clasulas e condições, aos que pretenderem mandar buscar effeitos de suas fazendas a Camacuam e outros pontos da Lagôa dos Patos. Mais fica authorisado finalmente para conceder licenças para sahidas de generos por terra para os districtos á margem direita de S. Gonçalo, até a fronteira ds Chuy, devendo os impetrantes apresentar-lhe as facturas com os preços dos artigos que pretenderem levar, não devendo Vm. conceder a cada hum mais do que até o valor de hum conto de reis por cada vez, nem dar duas licenças ao mesmo individuo, dentro de hum mez.

« Deos guarde a Vm: Palacio do governo em Porto Alegre, 25 de maio de 1841.—Saturnino de Souza e Oliveira.—Sr. Dr. Manoel José de Freitas Travassos, filho.

Instrucções para o embarque e conferencia dos generos que houverem de embarcar com licença para os lugares occupados por forças e authoridades legaes.

« 1. Todas as pessoas que requerem licenças para levarem generos de negocio para fóra da cidade, deveráõ declarar nos requerimentos seu nome, moradia, occupação, se tem casa de commercio aberta nesta cidade, ou se são mascateadores que os levão comsigo.

« 2. Os que requererem licença para mandar generos por pedido ou encommenda de pessoas residentes nos lugares para onde os quizerem mandar, deveráõ juntar as cartas de ordens para taes encommendas, fazendo as mesmas declarações do art. 1., tanto a seu respeito, como de quem fizer o pedido.

« 3. Todos os requerimentos serão assignados pela propria pessoa que requerer, e sua assignatura será reconhecida por tabellião.

« 4. Todos os requerimentos serão mettidos na caixa da secretaria, e os que não estiverem na fórma dos artigos acima, não me serão apresentados para despacho, e se restituiráõ ás partes para satisfazerem as declarações exigidas.

« 5. Os requerimentos com despachos de licença serão apresentados ao Sr. inspector da alfandega, que, depois de verificar a minha assignatura, lhe porá o despacho—« embarque hoje tantos.»—

« 6. O Sr. inspector da alfandega nomeará todos os dias hum empregado, com exclusão dos guardas, para fazer a conferencia e verificar o embarque que só terá lugar no trapiche d'alfandega, ás horas de trabalho, para o que o mesmo Sr. inspector prorogará o trabalho até tres horas da tarde, quando seja necessario.

« 7. O mesmo empregado lançará a verba—« Conferi e embarcárão hoje tantos»—a qual será rubricada pelo Sr. inspector da alfandega, e com ella seguiráõ os generos para o registo do porto, onde, achando-se prehenchidas estas formalidades, se deixará seguir a embarcação.

« 8. Nenhuma pessoa poderá apresentar mais de hum requerimento ou despacho para sahida de generos, ou seja em seu proprio nome, ou de diversos, e quando apresente só será cumprido o de menor quantidade.

« 9. O empregado da alfandega que fizer a conferencia organizará huma relação diaria dos despachos que conferir, declarando os nomes das pessoas que requerêrão, o lugar para onde, o nome da embarcação e a data do despacho de concessão, a qual o Sr. inspector da alfandega enviará diariamente com sobrescripto á secretaria desta presidencia, independente de officio.

« 10. Os despachos anteriores, ou posteriores á data destas instrucções, que não forem apresentados na alfandega, e embarcados os generos no prazo de oito dias, contados das suas datas, ficaráõ sem vigor e não seráõ mais cumpridos.

« 11. Todos os generos que embarcarem, ou forem apprehendidos embarcando, ou seguindo para fóra sem licença, ou com ella sem o preenchimento destas formalidades, ficaráõ sujeitos ao procedimento estabelecido contra os contrabandos para o inimigo.

« Palacio do governo em Porto Alegre, 18 de outubro de 1841.—Sartunino de Souza e Oliveira.»

(Do Jornal do Commercio.)

A' PEDIDO.

Ao Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr. Francisco do Rego Barros, Barão da Boa-vista, e Presidente da Provincia de Pernambuco.

SONETO.

Outra vez ao poder sendo exaltado,
Indago as causas, as rasões pesquiso,
De Fabricio a virtude em ti diviso,
Illustre Rego, Rego sublimado:
Não te falta sáber, valor provado,
Para manter a paz quando he preciso;
Teo grato coração, honrado e liso,
Não nega apreço ao merito elevado.
Peitas não torcem, ambições damnosas
Germe impuro, fatal, de vis traidores,
Inclitas almas, almas generosas:
E, se Pyrros houvera seductores,
Nas acções tuas, celebres, famosas,
Mostraras ter Fabricio sup'riores.

Por
* * * *

VARIEDADES.

A Mania de Selebrizar-se.

Dizemos mania, e não desejo, porque este é tão nobre, como aquella é ridicula, e esta consiste em frioleiras, quando aquelle só tem por objecto as acções célebres, e assim produz heroes dignos da veneração de muitos seculos, ou quando menos homens, que merecem attenção dos seus Contemporaneos.

Nem são muitos os que nascem com as disposições precisas para fazer este papel no grande theatro do Mundo, nem tambem são muito frequentes as occasiões de colher palmas e coroar-se de louros; porém em recompensa ha muitissimos, que mal avindos com o papel de comparsas, que lhes coube em sorte, desejão adquirir uma nomeada, qualquer que seja, e lanção mão dos meios que estão ao seu alcance, e as mais das vezes para se fa-serem famosos, se fazerem ridiculos, e o que é peor se tornão prejudiciaes.

Quem se não ha de rir de ver certo peralvilho, que se diz homem livre, mas é escravo da moda, aspirando somente a ser a pri! meira taboleta viva dos figurinos de Paris! Quem se não ha de rir de o ver nos salões de Bailes todo espártilhado, untado, defumado, e mirando-se como uma estampa! Quem se não ha de rir de o ver conversando familiarmente com os Barões e Viscondes, chamando-lhes por tu, e mostrando que tem grandes amisades! Esta balda de se toruarem celebres por este caminho é uma balda innocente, que diverte, e não faz mal a ninguem.

Mas funesta é a balda de certos sugeitinhos, campiões de Cupido, que para se darem celebridade, inventão conquistas amorosas, que nunca alcançaráõ; e contão não o que fizerão, mas o que tinhão tenção de fazer; atacando a reputação de certas damas, que estão descançadas em suas casas, e que nem se quer nelles pensão!

Com que fatuidade, e com que ligeireza se não gabão elles de cousas, que nunca tiverão logar, ferindo assim o crédito de mimosas donzellas, de senhoras casadas, e mesmo de viuvas! Esta celebridade é muito prejudicial. A's vezes rende sua estocada, ou punhalada, o que torna mais célebre a tal celebridade.

E que diremos de certos mentecaptos que se querem fazer célobres, criticando as obras alheias para se inculcarem de sabios! Elles criticão sem critica, e tornão duvidosa entre os que os não entendem, a opinião de homens de grande merito! Com 2 dedos de Volnei, e 2 dedos de Voltare elles se julgão habilitados para derrubar reputações de seculos! Os povos os ouvem de boca aberta, o homem de senso tem compaixão d'elles.

Porém destes aspirantes á celebridade os mais perjudiciaes são os que se convertem em politicos profundos, entendendo tanto de politica como de lagar de azeite. Estes se dividem em duas classes. Na 1.ª se achão alistados os que se encarregão de defender o que se faz, seja bom, seja mau; dizendo amen a todos, e a todos, sustentando por uma especie d'optimismo politico quanto se manda e quanto succede.

Para estes Srs. quem governa, não póde commetter um erro! Como se o mando, ou as dignidades elevassem o homem acima da debil humanidade! E tão zelosos são em defender o alto funccionario quando elle está de cima, como são crueis em o crucificar quando elle está debaixo! Esta gente tem o seu prestimo, entretem a Sociedade, faz rir e por um momento faz desapparecer as ideas tristes.

Na 2.ª classe estão certos mentecaptos, que buscão a celebridade na negativa absoluta. Sempre se oppõe á opinião que domina; se o Governo dá uma providencia, geralmente bem aceita, elles procurão, ou introduzir a desconfiança de que se leve á execução, ou pintão seus effeitos com tão debeis cores, que quasi os reduzem ao nada. Se o Governo vence uma difficuldade, diz-se q' foi a saccos d'ouro! se desarma rebeldes, ataca a Liberdade do paiz! se transige com o Papa, sacrificou a dignidade nacional! se faz entrar o povo na ordem legal, la vai para Villa Franca! se os Ministros são espertos, dizem que são comedores! se são limpos de mãos, espalhão que não teem experiencia e que são vaidosos! Em fim esta gente nada vê que mereça á sua approvação! Só nelles é que está o optimismo! nos outros a inepcia e a corrupção!

Ha outra qualidade de aspirantes á celebridade, que se não são temiveis, são ao menos muito perjudiciaes. Fallamos de certos legisladores bachareleiros, a quem a natureza brindou com boa copia de talentos, os quaes se querem notabilisar, fazendo opposição ao Governo a torto e a direito. Dotados de uma elasticidade pulmonar á prova de bomba, elles atrapalhão uma Sessão. fallando muito sem dizer nada! Elles ridiculisão o Governo com sarcasmos e vituperios! Elles o canção com interpellações e com documentos! elles retardão todas as medidas, caçoando a Liberdade em nome da Liberdade, e ferindo a Patria em nome da mesma Patria! Acobertados com o manto da Opposição parlamentar, elles são os apostolos dos botequins e os oraculos da Soberania subterranea!

Ha outros que se querem fazer célebres, conservando o incognito! Chamão-se Opposição, porque atacão o Governo, e atacão o Governo porque aliás ninguem fazia caso delles! Ninguem sabe o que elles querem! são meia duzia d'homens afflictos, e arrufados, que querem salvar a Patria por magica e sem se desembuçarem! E que nos dizem de certos sugeitinhos, que aspirão á celebridade, affectando grandes correspondencias! é um gôsto ve-los nas praças publicas em dias de correio! Affectando uma fisionomia meio Diplomatica, não dão uma novidade sem serem muito instados, e só então é que em ar de graça especial se deixão dizer — o meu Correio hoje foi muito esteril; tive só uma carta do Deputado fulano e outra do M.^e^ beltrano; não dizem nada. Tudo continúa em socego— Esta gente entretem, e é muito util, aos interesses do Correio.

Hia-nos esquecendo fallarmos de certos figurões, gue aspirão á celebridade no mundo theatral. Desta gente há duas especies: uma que de longe em longe solta um bravo, com certo acento, que mostra que o homem entendo da poda! Outra que se compõe de Prevostes dramaticos, que dão pateada desde o principio até o fim. Esta gente promove mais dôres de cabeça, que o vento Norte! é muito util ao Estado, e ao progresso das bellas artes.

De quem fallaremos mais? por hoje de mais ninguem, apesar de que fica muita cousa por dizer; porem não se vai a Roma n'um dia. Quem come tudo de uma vez, depois jejua; e as grandes fartadelas são prejudiciaes á saude.

« Finis laus Deo.

COUSAS QUE HAVEMOS DE VER.

Se não morrermos, Tia Michaela, temos de ver muitas cousas. Ora forte novidade me dá Vm., Snr. Mestre? Com effeito essa é de cabo de esquadra! Mas, Tia Michaela, temos de ver muitas cousas, que ainda não vimos: v. g. havemos de ver os empregados publicos trabalhar mais e ganhar menos. Essa, mestre, com sua licença, não me entra. E' verdade q' isto vai-se pondo de modo e de maneira, que vamos a ficar sem dinheiro! porem para elles sempre ha de haver. Ainda que não seja em metal, será em especie; o que é o mesmo, porque disia meu marido - ouro é o que ouro vale. -

Tambem havemos, Tia Michaela, de ver os advogados fallar menos, e mais em rasão. Olhe, mestre, ainda que Vm. chegue a viver tantos annos como tem vivido as pyramides do Egypto, não tem de ver isso. No foro antigo os Snrs. advogados não falavão, escrevião; punhão o preto no branco, e por isso ião mais a modo; os seos papeis apparecião, erão vistos, lidos e examinados, e já se vê, que não havia remedio se não estudar, por q' alias o escritorio estava ás moscas! mas hoje com as modernices o que se quer é que tenhão boa ponta de lingua; que sejão bons pregadores, e que falem tres horas a fio sem atilho nem vencilho, e tendo feito isto, e citando muita lei, q' ninguem vio, cahe a competente, e está o negocio concluido.

Tambem havemos de ver, Tia Michaela, certos absolutistas serem libéraes. Isso, mestre, póde ser que venha a suceder, porem ponho-lhe muita duvida. Isto de liberdade está sendo uma cousa tão exquisita, que a falar a verdade, se por um lado aquece, por outro esfria. Ha 21 annos que a gente anda nestas indrominas, e ainda não sabe a lei em que ha de viver! Um anno temos liberdade guisada! outro anno liberdade cosida! outro anno liberdade ensopada! Em fim, mestre, os nossos cosinheiros politicos tem-a cosinhado de tantos modos, formas e maneiras, que agente vai-lhe perdendo o sabor. Em 20, em 36 foi cosinhadada a hespanhola, com muito pimentão, que escaldava as goelas! em 26 foi moda cosinhal-a com azeite e vinagre, á moda de França e de Inglaterra! agora em 38 a cosinharão sem sal nem pimenta, que se não dode tragar pela insipidez!

Tambem, Tia Michaela, temos de ver, os periodicos em paz uns com os outros. Isso, Mestre, isso é que lhe eu digo que é impossivel. Pode ir contar isso aos corcovados. Ou não hão de haver periodicos, ou a havel-os hão de ser sempre inimigos uns dos outros. Os unicos periodicos que, são pacificos são os que trazem bonitinhos pintados, como chafarises, castellos, igrejas, prados e repuchos, e que contão historias velhas, e dão as modas de Paris e a folhinha em pelotões! agora os que são politicos, esses, mestre, são inimigos irreconciliaveis. Uns ladrão dentro de casa, e são ministeriaes e outros á porta da rua, e são os da opposição. Quem espera por essa paz, é capaz de de esperar por çapatos de defuntos.

Tambem havemos de ver certos escrivães tractarem bem as partes, aviarem seos feitos a tempo e a horas e serem pouco amigos de dinheiro. Isso, Mestre, poderá succeder quan-

do as galinhas tiverem dentes. Exigir que um escrivão deixe de ser amigo de dinheiro, difficilem rem postulasti. Não sei se disse alguma parvoice. E quem ha que não seja amigo de dinheiro? Eu por mim me julgo. O dinheiro, Mestre, é o soberano universal. Quem o tem esta-se rindo da sanfona.

Tambem havemos de ver os nossos Theatros no seu estado brilhante. Isso agora, Mestre, é que me parece muito possivel. Elles estavão quasi a tocar a perfeição: o Conservatorio era muito zelador dos costumes, não deixava representar peças senão muito moraes, como a Lucrecia Borgia, o Conde Andreiro, o Cabrito Montez; porém receio que tudo isto se perca, com a sahida do Sr. Garrett, que tinha dedo para a cousa. Cá em Portugal, segundo diz o Athleta, não ha senão S. Exc. para similhante emprego, muito mais dificultoso que o de 1.º Ministro! O Governo ainda lhe ha de achar o erro!

Tambem, Tia Michaelha, havemos de ver, se não morrermos, umas Côrtes compostas de Deputados independentes e conscienciosos, e verdadeiros amigos do seu paiz. Eu, Snr. Mestre, como estou com os pés na cova, já não espero ver isso: quem cá ficar verá essa nova maravilha do mundo, que a meu ver é como a pedra philosophal. Todos elles antes da eleicão vomitão por essas praças a sua independencia, a sua consciencia, e o seu patriotismo! Parecem uns Catões! mas vão para lá, e então é que mostrarão o fio no panno. Quando chegão á Capital entregão a sua consciencia, a sua independencia, e o seu prestimo ao Guarda-Portão do Ministro de Estado, que lhas arrecada até ás eleições seguintes. Ha outros que não fazem assim, mas vão para a Opposição, e ahi se servem da sua independencia para descompor os Ministros, da sua consciencia para atrapalhar a discussão das leis, e do seu patriotismo para derrubar o Governo, e empolgar as pastas. Modos viventes, Mestre, modos viventes

Tambem havemos de ver, Tia Michaela, premiado o verdadeiro merecimento. Sim, Mestre, quando os burros fallarem latim. Isso é uma sanefa que serve de adornar todas as Constituições. É uma especie de cerrafilas que faz perfilar todos os artigos dos Pactos fundamentaes. No tempo do Absolutismo vi eu com estes olhos peccadores, muitos homens sabios, mas de fraco nascimento, serem chamados, e premiados, e até chegarem aos maiores empregos da Nação só por seus talentos: agora o verdadeiro merecimento está no attestado subterraneo; quem não tem disto, fica como o carrapato na lama.

Tambem veremos em bom estado o credito nacional. Spiritus qui vadid non redid; mestre, mestre, diz a Escriptura. O credito de uma Nação uma vez perdido, custa a recuperar. É verdade que se nós tivermos juizo, se cortar-mos por nossas despezas, se formos pagando aos nossos credores, pode ser que ainda sejamos alguma cousa: mas era preciso um homem, e eu não vejo mata d'onde saia coelho.

Em fim, Tia Michaela, ainda havemos de ter muito dinheirame no Thesouro. Ora agora d'essa, mestre, me rio eu! já vejo que Vm. está palitando os dentes comigo. O dinheiro, mestre, não nasce como nascem as couves, e o milho. Como ha de o Thesouro vir a ter dinheiro, se elle todos os dias está sahindo por essa barra fora! O nosso dinheiro transformou-se em papeis adornados de figurinhas! As peças ninguem lhes poem a vista em cima! e os cruzados novos estão abregeirados, que é preciso muito cuidado com elles! até o melancolico pataquinho tem que se lhe diga!

Em fim, mestre, eu já me contentava q' o Governo tivesse dinheiro para me pagar o meu ordenado de mestra de meninas, que está em grande atrazo; em quanto ao futuro, como estou velha, ca se avenhão, e com isto mestre, adeozinho que me doe muito a barriga. Estimarei, Tia Michaela, que não seja cousa de cuidado.

TRADIÇAÕ JUDAICA.

O Sancto Rei David, que segundo todos sabem, era grande tocador de Harpa, estando um dia em oração perguntou ao Senhor para que havia creado as Moscas e as Aranhas, que só servião para molestar a gente. Tu o saberás, lhe respondeu uma voz d'entre as nuvens. Ora uma noite baixou o Sancto Rei David do monte Hachiles, e aventurou-se a entrar no Campo de Saul, que não era para graças, para lhe roubar as suas armas e a sua copa, o que conseguiu; porem querendo retirar-se furtivamente como tinha entrado, um dos seus pez se enredou entre os de Abner, que dormia junto do seu sr. Salu, e com medo de o acordar ficou David immovel, e cheio de terror! pois qué o menor movimento acordaria o Sr. Abner, e David ficaria perdido.

Porem Deos permittiu que uma mosca picasse ligeiramente em Abner. o qual separou o pé sem despertar, e David sahi do campo, dando graças a Deos por haver creado as Moscas. Sem embargo Saul perseguiu o seu inimigo até o deserto. David, vendo-se apertado, e não tendo outro refugio, entrou em uma caverna, e Deos enviou immediatamente uma aranha, a qual estendeu a sua teia na estreita boca da tal caverna. Passou Saul, e vendo a teia de aranha, rindo-se disse — se David tivesse alli entrado, teria destroçado a teia de aranha! — e dizendo isto foi andando o seu caminho, e David foi salvo.

Então se prostrou por terra, e exclamou, Tu me has illustrado bem prompto, ó meu Deos. Perdoa-me, e não permittas que eu duvide mais da utilidade das tuas obras. As Aranhas e as Moscas são uteis sobre a face da terra. Tuas palavras são verdadeiras, e tuas obras são justas. Assim fallou o Sancto Rei David, e fallou muito bem. Tudo neste mundo tem seu prestimo; e Deos nada fez que não tivesse serventia.

Ha certa gente orgulhosa, que affecta despresar os outros, julgando-os Moscas e Aranhas: mas quantas vezes não vemos nós as Aranhas governarem, e as Moscas legislarem, em quanto as Aguias rastejão o pó da miseria e do despreso! Este mesmo orgulho faz que estejamos todos os dias a censurar os actos do Governo. Não ha Governo que não tenha as suas aranhas e as suas moscas, e estes insectos, que á primeira vista parecem desnecessarios, na ordem governativa teem certo prestimo, que a gente não percebe.

NAÕ HE NADA.

Maymou era criado do Snr. Conde...... S. Ex. volvia de uma caçada, e encontra o seu criado em caminho. Onde vais, lhe pergunta S. Ex.? Maymou responde. Vou buscar outra casa onde sirva. Outra casa, replicou o Conde todo assustado! pois que succedeu na minha? Nada, Snr., nada. Nada? como nada! Uma frioleira. A cadelinha, que V. Ex. tanto estimava, morreu. Homem...... como foi isso? Não foi nada: o vosso melhor cavallo espantou-se, rebentou o correame, e correndo, se despenhou no poço. Pois morreu o meo melhor cavallo! dize, quem o espantou? Nada, Snr., nada. O Snr. Condezinho, aquelle menino tão galante, tão lindo, de tantas esperanças..... Que lhe succedeu? que lhe succedeu? falla. Nada, Snr., nada. Cahiu do alto da janella á rua e espantou o cavallo. Meu filho! grande Deos! E que fazião a sua Aia e sua Mãi? Dize, teve perigo? feriu-se? Não Snr., nada....... cahiu sobre o lageado, e não disse nem uma palavra: morreu. Morreu! desgraçado de mim! E minha mulher? a Senhora Condessa? Oh! a Senhora Condessa não tem nada: quando lhe disserão que o menino tinha expirado, foi tamanha a sua dor, que cahiu com um acidente mortal: mas não se feriu. Maldicto! pois em vez de ires buscar um Medico, ou quem a socorresse, foges da minha caza! A vossa casa, Snr.! oh! não vos affijaes! isto não é nada. A criada, que cuidava da Senhora, se deixou ficar a dormir, cahiu a luz, pegou fogo, ardeu a caza, e já não fica nada!

Certa Senhora casada, porem muito desacreditada por seus namoros e leviandades, quiz ir a um baile de mascaras, e perguntou que disfarce lhe ficaria melhor para não ser conhecida? O de mulher de bem, lhe respondêrão; e assim ninguem vos conhecerá.

O Enfermo conhece o Medico pelas pegadas, mas depois de curado, já o não conhece nem pelas feições.

(Periodico dos P. no Porto.)

Continuação da subscripção a favor dos habitantes da villa da Praia da Victoria, na ilha Terceira.

João Joze de Carvalho Moraes	50$
João Moreira Marques	20$
Jose Pereira Teixeira	20$
Joze Pinto da Fonceca Silva	20$
Joaquim Domingues Theodulo Vianna	20$
Manoel de Azevedo Maia	15$
Manoel Ferreira da Silva Ramos	15$
João Cardozo Aires Junior	10$
Xito Vieira Coelho	10$
Manoel Joaquim Gomes	10$
Joze Joaquim de Freitas Guimarães	10$
Manoel Luiz Gonsalves	10$
Amorim & Irmãos	10$
Joaquim Jose Ferreira	10$
Joze Joaquim de Lima	10$
Saisset & Comp.	10$
Um anonimo	10$
Didier Robert & Comp.	10$
Jules Colombiez & Comp.	10$
Francisco Alves da Cunha	10$
João Chardon	10$
Joze Maria Gonçalves Ramos	10$
João da Motta Botelho	10$
Miguel Jose Alves.	10$

AVIZOS DIVERSOS.

= Das-se 50$ reis; ajuros, sob pinhores de ouro ou prata: nesta Typografia.

— Quem tiver capim bom e quiser mandar duas arrobas todos os dias, na rua do trapiche: annuncie.

= Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar e engomar a roupa de uma senhora, e que não seja cazada; dando fiança, annuncie.

— Aluga-se uma canoa aberta, que caregue 800 tijolos; á tratar a traz dos Martyrios, casa de trez portas verdes.

☞ Na loge de C. Garnier, successor de C. Perret, relojoeiro: rua nova, D. 11 acaba de receber-se um bonito e bem escolhido sortimento de joias para senhora constando de adereços completos, meios ditos, brincos, brochas de ouro de lei com pedrarias e sem ellas, do melhor que tem apparecido até agora, igualmente recebeo um lindo sortimento de correntes e cadeias para relogio proprios para homem.

— Aluga-se uma boa casa de pedra e cal na povoação de Bebiribe, para passar a festa com bastantes comodos, com um grande quintal amurado, contendo bastantes fruteiras, e bom banho no fundo do quintal: na rua Nova. D. 34.

☞ O Bacharel Henriques Felis de Dacia, não podendo pessoalmente despedir-se dos seus amigos, por se ter resolvido á seguir viagem para o Pará, quase repentinamente, lhes roga uma indulgente desculpa, e alli se offerece para tudo quanto lhes poder prestar.

☞ Um Portuguez se offerece para caixeiro de rua, escritorio ou mesmo para administrador de obras, pela quantia de 300$ rs. annuaes a seca, e livres de comedoria e dormida, *dá conhecimento de sua conducta*: quem o pretender annuncie.

☞ Dezeja-se fallar com o Sr. Joze Carlos de Mendonça, á negocio seu.

☞ Dezeja-se fallar com o Procurador do Sr. Padre João Capistrano de Moraes Sarmento, Vigario de Pilão Arcado, ou pessoa que tenha correspondencias com o mesmo Snr.

☞ Quem precizar d'algumas canoas abertas, para carregar trastes para qualquer parte. por preço commodo; dirija-se a rua do Rangel D. 17.

☞ Offerece-se um rapaz estrangeiro para creado de caza particular, na praça ou fora della: na rua do Rozario estreita D. 24.

= Aluga-se um sotão com poucos commodos, sito na rua da Penha: quem o pretender, dirija-se a esta Typographia, que achará com quem tratar.

☞ Preciza-se d'uma pessoa abil para vender na rua com um moleque, fazendas de bom gosto: os pretendentes, dirijão-se a rua da Cruz D. 1, junto ao arco do Bom Jezus, 2. andar.

☞ Appareceu um boi de lote nos suburbios do Manguinho: quem der os signaes certos e o ferro, por este Diario, lhe será entregue, pagando a destruição que dito fez.

☞ Qualquer Sr. d'engenho que precizar de um mestre para a destilação d'agoardente; pode dirijir-se ao quartel do Bom Jezus, á fallar com G. A. Bloem.

☞ Da-se a premio 120$000 rs., sobre penhores d'ouro ou prata: na rua do Livramento, sobrado D. 9.

☞ Preciza-se 200$000 rs. a premio por 2 mezes, dando-se hypotheca em uma escrava: quem quiser o negocio annuncie.

☞ Da pracinha do Livramento, na porta da caza D. 25, desapareceu um quartáo alazão, magro, tem uma estrella na testa, um pé calçado, ferrado em cruz em um dos quartos, e com uma cangalha, ás 6 horas da tarde do dia 15 do corrente: quem o entregar será generozamente gratificado.

☞ Perdeu-se uma carteira com alguns papeis escritos em Hespanhol e Francez; assim como um Passaporte: quem a tiver achado, querendo restituir, pode fazel-o no escritorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cruz no Recife, que será recompensado.

☞ Uma Senhora capaz, propõe-se a lavar, e engomar com perfeição: na rua da praia por detraz da rua do Fagundes, caza verde junto ao sobrado de 2 andares.

☞ Quem tiver e quiser dar a juros a quãtia de um conto de rs., com hypotheca em escravos, havendo para isso toda a segurança: annuncie.

☞ Aluga-se diariamente um preto: quem precizar, dirija-se a rua Nova, lado do norte, penultima loja.

☞ Preciza-se de um cosinheiro, ou cosinheira, que saiba cosinhar com perfeição: quem estiver nestas circunstancias, annuncie.

☞ Précisa-se de um escravo ou escrava, que seja fiel para vender azeite todas as tardes: quem tiver, dirija-se a rua das Larangeiras D. 7, sobrado que fica a esquerda do outro do defunto Peixoto, 1. andar, que achará com quem tratar.

☞ Aluga-se o 3. andar da casa da rua Nova D. 10: á tratar na mesma.

☞ Achou-se uma colher de prata: quem tiver perdido alguma, dirija-se a rua do Collegio D. 10, 1. andar, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ No dia 3 de Janeiro futuro, abre-se um curso de Theologia moral, e Dogmatica; e tambem de Historia Sagrada, e Ecclesiastica: os pretendentes dirijão-se á rua de Hortas caza D. 36, para darem os seus nomes á matricula, e saberem o lugar e hora das aulas.

☞ Troca-se uma caza terrea nos Affogados, rua de S. Miguel, com chãos e oitões proprios, cosinha puxada fora, quintal murado, cacimba com boa agoa, e paredes dobradas, e a caza com bons commodos; por outra nesta praça; assim como vende-se um terreno no Remedio defronte da caza d'arco com 45 palmos de frente 780 e tantos palmos de fundo, o qual demarca com o sitio do Sr. Joze de Pinho Borges, ou da-se o mesmo terreno, a quem o quiser pelos annos que tratar, e por fim entregar-se o referido terreno com todas as bemfeitorias nelle feitas: quem pretender qualquer desses negocios, falle na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Dezapareceo da casa de Francisco Dias de Araujo, morador na Guarita, um seo escravo de nome Luis, cabra, estatura ordinaria, pés apalhetados, cara redonda, reprezenta ter 25 annos de idade; quem do mesmo tiver noticias; ou aprehender, leve-o a rua da Cadeia em S. Antonio a entregar a Manoel Joaquim Gomes, que será generozamente recompençado.

☞ Quem quizer comprar um bonito negro d'angola, com algumas habelidades: a pessoa que o quiser ver, poderá ir a Cadeia; chama-se Joze Antonio, e para o ajuste do dito, pode-se entender com Manoel Joaquim Carneiro Leal, rua Nova; notando-se que só se vende para fora da terra.

☞ Mathias Gomes d'Amorim, comprou por conta do Sr. Manoel Xavier Carneiro do Albuquerque, residente em Santo Antonio Grande, 2 meios bilhetes da 1. parte da 6. Loteria, á favor das obras da Matriz da Boavista, de numeros 3635, e 2734.

= De Bordo do Brigue Jano dezapareceo a noite passado um escravo marinheiro de nome Francisco, idade pouco mais ou menos de 18, a 20 annos, estatura regular, bem parecido, levou calça de brim, e camiza de baeta; quem o pegar leve-o a bordo do mesmo Brigue, ou a rua da Cadeia, D. 21, que será bem gratificado.

☞ Precisa-se comprar uma negra ou mulata, que tenha bom leite: quem a tiver, dirija-se a rua do Crespo, D. 6, lado do norte.

= Em caza de Silvestre Joaquim do Nascimento, no principio do Atterro dos Affogados, ha para vender uma molala, sabe lavar, engomar, cozer, cozinhar, e propria para todo o serviço, por ser moça, e robusta.

= De um sitio da passagem da Magdalena desapareceo no fim de Novembro p. p., um negro crioulo por nome Manoel, estatura baixa, idade de 50 annos, cheio de marcas de bixigas que a pouco teve, e com fraqueza em pez, e pernas, que o privão de caminhar de pressa; quem o pegar o condusa a casa de Domingos Joze Vieira, na praça do Commercio, que será recompençado.

= Preciza-se de uma ama de leite; na rua do Cabugá, D. 7.

= Quem annunciou querer trocar a moradia de uma caza de sobrado, na rua da Gloria, por outra em S. Antonio; dirija-se á Trempe, no ultimo sobrado a direita, antes de virar para a Soledade.

☞ Preciza-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 reis mensaes; na Solidade segunda casa nova, junto das do Snr. Herculano.

☞ Constando ao abaixo assignado ter apparecido nesta Cidade um individuo com o nome de Gypriano José Vital Ferreira Pinto e que se intitula herdeiro da fallecida D. Anna Joaquina de Mello Vital, sem que se tenha competentemente habelitado, e provado a entidade de sua pessoa, e tendo procurado aos enquilinos das casas da dita fallecida, de cujos bens está o abaixo assignado de posse passifica, como seu herdeiro collateral mais proximo, de cuja herança não pode ser desapossado ser ouvido e convencido competentemente, havendo mais a notar que o mesmo individuo não se tenha apresentado ao abaixo assignado nem com este por nenhum modo entendido-se: avisa ao ábaixo assignado aos mesmos inquilinos para que não pagem quantia alguma de aluguel a aquelle Cypriano; pois que ao abaixo assignado compete recebel-os em quanto não for desapossado dos mesmos bens e herança pelo meios legitimos, e legitimado que seja e reconhecida esta pessoa, que mentirosamente se apreseuta.

Manoel Soares de Souza Galvão.

☞ Roga-se aos Srs. Irmãos da mesa actual da Irmandade de N. S. do Rozario do bairro de S. Antonio, queirão comparecer Domingo 19 do corrente no Consistorio da Igreja da mesma Senhora, ao ponto de 10 horas para se decedir objectos tendentes a mesma Irmandade.

☞ Quem quiser alugar um sitio com casa de vivenda, situado na margem do rio capibaribe no lugar da varzea, dirija-se a Olinda defronte da Igreja de N. S. do Guadelupe, a fallar com Manoel Deonizio Gomes do Rego.

☞ Precisa-se alugar uma preta na Cidade de Olinda, dando-se de comer roupa lavada e 10$000 mensaes; não se exige que tenha habelidades: quem tiver annuncie.

☞ A pessoa que por graça tirou a chave de uma porta de estada na Cidade de Olinda D. 22 pode a mandar entregar que receberá 5$000 de gratificação.

☞ Roga-se as pessoas que devem a loja do fallecido Joaquim José Moreira, de irem pagar quanto antes, pois he muito esperar.

☞ Tendo-se de effeituar a compra de uma casa terrea sita na rua da Gloria D. 42 com frente para o sul, por estes 30 dias, se faz publico a fim de ver se existe algum empedimento.

☞ Precisa-se de um homem natural das das provincias de portugal com preferencia Ilhas, para feitor de um engenho, na freguesia da escada, e se fará bom partido; a quem convier procure a João Xavier Carneira da Cunha, na casa de sua residencia na rua do Collegio primeiro andar por cima pa repartição das obras publicas.

☞ Fonseca & Cunha faz sciente ao Snr. arrematante do consumo d'agoa ardente, que deixou de vender o dito genero desde o dia 2 do corrente, em razão de ter vendido a venda e existe feixada, sita na praça da boa vista D. 4.

☞ Roga-se a certo Sr. o obsequio de entregar um chapeo de sol que pedio emprestado na rua nova defronte da Conceição, pois que devia ter sido mais prompto e não esperar que o avisasse, pois que ja são dous pedidos que faz na mesma loja, e não tem comprido o seu dever, e se o contrario fizer terá de ver o seu nome publicado.

AVISOS MARITIMOS.

Freta-se para qualquer porto da Europa a Barca Ingleza Cigar de primeira classe, de 232 toneladas, muito boa de vella e forrada de cobre; a tratar com os seus consignatarios Gaskell Johns & Companhia.

Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bem conhecido Bergantim Portuguez Flor de Beiris, Capitão José Thomaz de Lima; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão, ou a Manoel Francisco Pontes.

Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a Sumaca Conceição Felicidade do Brasil; quem quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos; dirija-se a bordo da mesma a tratar com o Capitão Antonio Soares de Almeida.

LEILOENS.

☞ Que faz o Corretor Oliveira, Quarta feira 22 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da cadeia 1.º andar, de um completo e variado sortimento de ferragens e mindezas, consistindo em fio para sapateiro, pentes de marfim, tinta para escrever, fitas de seda, bandejas requissimas, facas para charquear, facas e garfos para mesa, ditas para deser, navalhas para barba, thesoura para alfaiate, canivetes e thesoura finas, canivetes de algibeira, fexapuras hespanholas, colheres de metal, dobradiças de differentes qualidades, lemes para caixilhos, e outras muitas ferragens que se acharão presentes; adverte-se porem que se venderá por qualquer preço que se offerecer, visto ser para feixar contas no fim do corrente anno.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma caixa com selins Inglezes de couro de porco, avariados d'agoa salgada, a bordo do Navio Stewarts, na sua viagem de Liverpool a este porto: amanhã 17 do correpte ás 10 horas da manhã, no seu armasem, rua da Cadeia do Recife.

COMPRAS.

☞ Um bilhar desarmardo, com seus utencilios, assim como o tratado de molestia dos olhos, sendo em portuguez: quem tiver annuncie.

☞ Uma morada de casa terrea em qualquer dos 3 bairros, que não exceda de 1:500$ na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7 se dirá.

☞ Um selim em bom uzo: na rua larga do Rozario D. 9.

VENDAS.

☞ Sedas ricas para vestidos, chales, e mantas de seda francezas por commodo preço: na rua do Queimado D. 1 vindo da rua do Crespo primeira loja de Francisco José Teixeira Bastos & Companhia.

☞ 15 sacas com feijão molatinho vindo do Rio de Janeiro: na rna estreita do Rozario D. 33 venda da quina que volta para a rua das trincheiras.

☞ Na fabrica de café moido, de 8 libras para cima a 250 rs. e a retalho a 280: na refinação de assucar defronte do oitão do Livramento n. 24.

☞ Meias de linho abertas de differentes para senhora, os Lances de ventura, e trez Imagens sendo de N. S. da Conceição, S. José e do menino Deos, com suas competentes insignas, e as Imagens com o vulto de um palmo, e vindas ultimamente do porto: na rua de Hortas D. 24.

☞ Bichas pretas chegadas proximamente pelo deminuto preço de 100 a 200 rs., e sendo em porções de 100 para cima se darão por *menos: na rua estreita do Rozario venda Decima 30.*

☞ No armazem de Marques & Veiga na rua do Amorim, fumo em folha muito bom para fabrica de charutos, bem como fumo Americano em caixas, arroz com casca, bons charutos, e sagú a 180 a libra.

☞ Um libello civel em que se pede por herança ligitima a quantia de 21:441$733, e por não ter o author com que possa continuar, tendo alçansado e executado a primeira sentença, vende-se pela terça parte a quem a vista da escriptura convencionar com o author quem pretender annuncie.

☞ Uma flauta com 4 chaves de prata: na rua do Vigario armazem de Andrade, Castro & Fonseca.

☞ Sacas de muito bom milho da terra a 4$000: no armazem de Antonio Joaquim Pereira defronte da escadinha do caes da alfandega.

☞ Velas de carnauba de 6 e 7 em libra a 320 rs.: no pateo de Hospital do paraiso sobrado n. 4 no primeiro andar, e no atterro da boa vista fabrica de charutos D. 13.

☞ Muito sofrivel farinha de trigo para pão e bolaxa, de 10 e 13$000 a barrica, e ficando o casco da-se por menos mil rs, e optimo taboado de pinho da Suecia e da America: no armazem de taboado de pinho atraz do theatro.

☞ Um cavallo novo bom carregador: na rua nova loja de ferragens D. 18.

☞ Na rua das trincheiras sobrado D. 9, 2 pares de brincos de filagrã, 7 enfeites de ouro para sinteiro, um relogio inglez pesando a caixa 16 oitavas de ouro, um dito orisontal com vidro e correntinha, um dito de sabonete de ouro, uma corrente para relogio, 2 aneis de ouro, um par de atacas com bons diamantes, um par de argolas de brilhantes, 1 dito de diamãntes, 3 botões com um brilhante cada um, um alfinete com 11 brilhantes em circulo e 1 de 3|4 de quilate no centro, um transelim fino, 50 oitavas de ouro em pedaços de transelins, brincos e diversos objectos, 2 pares de castiçaes de prata, uma bandeija para dous copos, uma cabileira inteira para senhora obra muito bem feita, um vestido de seda com guarnição de bicos e flores proprio para theatro.

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, que vende-se por preço barato: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Uma negra de nação, de idade de 18 annos: no forte do matos beco do azeite de peixe no primeiro andar da casa junto a do Sr. Pereira da alfandega.

☞ Uma armação de venda com seus pertences, a dinheiro ou a praso, a casa tem commodos para morar duas familias: na rua do Padre Floriano na quina que volta para os assouguinhos.

☞ Pomada para curar erisipela: na rua nova loja de ferragens D. 18.

☞ Exellente taboado de amarelo e louro de todas as larguras e grossuras, serrado na serraria d'agoa do monteiro, com a maior perfeição possivel que parece ja foi aplainado e se vende por preço commodo atendendo a boa qualidade, e excellente serragem: o deposito he nas casas novas do Sr. Cunha defronte de S. Francisco, assim como um porção do caixas vazias para assucar.

☞ Panno de linho aberto para toalhas e lençóes, lenços de seda para gravata, meias curtas de linho. chapeos de sol de seda, rosetas de ouro para senhora e meninas, toalhas de linho, tudo do porto e por preço commodo: na rua do Fagundes sobrado de um andar D. 4.

☞ Barricas e sacas com farelos, barricas com fumo para charutos, gangas amarelas, lenços pretos de seda da india, toalhas adamascadas, e salitre refinado, tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n 12.

☞ Vinho do tinto da Figueira superior, dito muscatel engarrafado, ancoretas com azeitonas muito novas, caixas e meias ditas com passas e quartos de ditas, peiras secas, queijos flamengos muito frescaes, paios, chourissos, presuntos, gigos com batatas, serveja branca e preta, tudo de superior qualidade: ao entregar da rua do Rangel vindo da pracinha lado esquerdo venda Decima quarenta.

☞ Dous predios na rua de S. Amaro em fora de portas, a saber um terreno do lado da maré pequena, e o segundo passando o sobrado do Barboza, o qual está atterrado com alicerces promptos, e os muros da frente e lados levantados, assim como tambem tem dentro porção de tijolos, e uns telheiros que ja estão rendendo, e um sobrado do lado oposto onde tem padaria: a tratar na rua do Vigario D. 16.

☞ Carrinhos inglezes de patente, da melhor construcção, de 2 e de 4 rodas para um ou dous cavallos, com coberta e sem ella, e com todos os arreios, lampiões e completos a preço de 350$000 até 1:200$000: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na rua da cadeia do Recife.

☞ Uma comenda e habito do Cruzeiro, nova e por proço oomodo: na rua da S. Cruz D. 43.

☞ Uma escrava recolhida de idade de 25 annos, engomma, cozinha, e lava roupa com toda perfeição, duas ditas e uma moleca, um escravo pardo de idade de 23 annos, perito canoeiro, serrador, e purgador de assucar, um molatinho de idade de 10 annos trabalha mui bem de alfaiate; um pardo official de carpina, um moleque de idade de 10 annos, e 6 escravos de nação: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ 6 cadeirac de jacarandá com assento de palhinha, em bom uzo, por preço commodo: na rua das Flores D. 8.

☞ Gigos de batatas a 500 rs. a escolher, comprando dez gigos para cima: na rua da Cruz n. 7.

☞ Um escravo de nação de idade de 24 annos, bom trabalhador de enchada, e sabe tocar caixas de assucar: na rua do cotovelo D. 27 lado do nascente.

☞ Caibros e traves de 30 de boa qualidade: na rua neva loja de ferragens D. 10.

☞ 10 bestas para engenho: na rua nova loja de ferragens D. 13.

☞ Uma casa terrea na soledade com um pequeno sitio plantado de larangeiars, coqueiros, e caneleiras: na travessa do Rozario D. 11 no 1.º andar.

☞ Uma casa de 2 andares e sotão sita na rua do Livramento, na qual existe um patrimonio do fallecido Padre Bastos, e como ja está tratado com o procurador dos herdeiros do fallecido Padre, o qual assignará a escriptura da dita venda: a tratar na rua do Rangel casa do Mendello.

☞ 4o e tantas cabeças de gado sendo vacas paridas, novilhas, garrotas e garrotes por preço commodo, e livres do mal triste por serem do pasto: na rua da Madre de Deos na primeira loja de fazendas n. 22.

☞ 4 moleques de idade de 12 annos, de bonitas figuras, um preto de idade de 4o annos, por 320$000 bom cozinheiro e canoeiro, uma preta da costa, cozinha, lava roupa, e he boa quitandeira que dá 400 rs. por dia: na rua de agoas verdes casa terrea Decima 37.

☞ Champagnhe da marca Joly, mui bom e chegado ultimamente: na rua da Cruz Decima 60.

☞ Superiores bichas do Porto chegadas ultimamente, por preço mais barato de que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá loja de miudezas de Francisco Garcia Chaves.

☞ Sacas de farinha de mandioca ultimameute chegadas: na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Farelo a 3$000 o saca de 3 arrobas, ou 2$800 sem o saco, para engordar cavalos, os compradores acharão este farelo muito melhor do que aquelle que vem de fora, pois he fresco e novo, tambem da mais sustento ao cavallo, o qual o peso do farelo mostrará: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio do abaixo assignado no dia 30 de Novembro p. p., um creoulo de nome Antonio, estatura regular, secco do corpo, com ponta de barba, com 6 dedos em uma das mãos, e 4 ditos em um dos pés, he potrozo, levou vestido camisa de algodãozinho, e calças de estopa grossa, represenla ter de idade 24 annos, quem o pegar leve a loja de calçado defronte da cadeia que será gratificado

José Fernandes Bastos.

☞ No dia 18 de Agosto do corrente anno fugio um preto de nome Antonio, de nação calabá, cego do olho direito, de estura regular, tem os pés alguma couza largos e grossos; falla descansada e parece ser muito umilde, quando fugio tinha tido um unheiro em um dos dedos das mãos que lhe comeo a unha, este preto ja esteve fugido 11 mezes, e foi pegado em Julho nas terras do engenho do Brum, que andava vendendo miudezas, e se intitulava forro, de nome Francisco, foi escravo do filho do fallecido José da Penha, e consia ter hido para cima de Goianna, ou para pão do Alho, he muito natural que ande vendendo miudezas; quem o pegar leve a rua dos Quarteis D. 5, que se dará uma generosa gratificação e se pagará todas as despezas.

☞ Fugio no dia 12 do corrente um moleque de nome Antonio, de nação congo, levou vestido camisa e calças azul, de idade de 11 annos, cara redonda, na orelha esquerda uma sicatriz de uma postema que teve, tem as mãos e os pés pequenos, he bastante ladino; quem o pegar leve a casa de seu senhor sobrado defronte da cadeia D. 5 no 3.º andar que será gratificado.

☞ Dezapareceo no dia 2 d'Outubro p. p. um preto, de nome Manoel, nação congo, idade 20 annos, estatura regular, bonita figura, gordo, rosto redondo, olhos abugalhados, pez pequenos e no direito o dedo grande redondo, procedido d'um panericio; levou vestido camiza d'algodão trançado, calças d'estôpa das Ilhas e bonet inglez. Jorge nação Angolla, idade 22 annos, baixo, rosto redondo, olhos grandes, uma marca bordada em cada um dos braços; auzentou-se no dia 26 de Novembro p.; levou tambem camiza de algodão trançado, e calças d'estôpa remendada e suja. Luiz nação camundongo, idade 20 annos, alto, seco, cor preta, olhos alguma cousa vesgos; levou a mesma roupa do outro e bonet inglez; desapareceo na noite do dia 26 a 27 do passado: quem os aprehender leve-o á caza da quina defronte do Trapixe novo, que será gratificado.

☞ Desapareceo um preto de nome Antonio, da costa, alto, magro, coxo de uma perna, tem os olhos um tanto vermelhos, levou camisa e calças de brim: quem o pegar leve a casa de Manoel Alves Guerra na rua do Vigario que gratificará.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 15.

Van Demans Land; 98 dias, Barca Ingleza Demarara Packet de 288 tonel., Capirão Thomaz B. Cobb, equip. 14, carga lã, azeite de peixe, e quina: ao Capitão, passageiro um: segue para Londres.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Maranhão; Brigue Escuna Brasileiro Carolina, Cap. Francisco Bernardo de Mattos, carga diversos generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841.